



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VALKÊNIA DA SILVA RODRIGUES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS DOCENTES

Campina Grande-PB

2014

VALKÊNIA DA SILVA RODRIGUES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADOR: PROF. DR. ÁLVARO LUÍS PESSOA DE FARIAS

Campina Grande-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696I Rodrigues, Valkênia da Silva
O lúdico na educação infantil e as práticas docentes
[manuscrito] / Valkenia da Silva Rodrigues. - 2014.
31 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias,
Departamento de Educação Física".

1. Lúdico 2. Educação Infantil 3. Ensino-Aprendizagem 4.
Prática Docente I. Título.

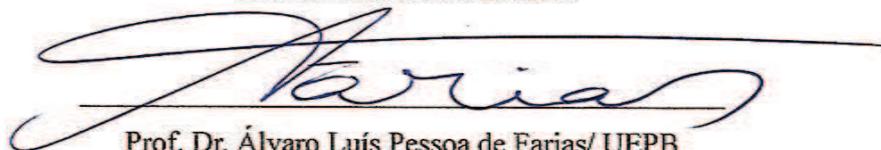
21. ed. CDD 371.337

VALKÊNIA DA SILVA RODRIGUES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS DOCENTES

Aprovado em 05/12/2014.
Nota: 9.5 (Nove e meio)

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias/ UEPB

Orientador



Prof. Dr. Pedro Lucio Barboza/ UEPB



Prof. Ms. Gloria Maria Leitão de Melo/ UEPB

CAMPINA GRANDE - PB

2014

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS DOCENTES

VALKÊNIA DA SILVA RODRIGUES

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo O Lúdico na Educação Infantil e as Práticas Docentes que, constitui-se como estratégia para facilitar a aprendizagem em sala de aula, desenvolvendo a criatividade, a interatividade e os conhecimentos da criança, de forma mais prazerosa e significativa através de jogos, músicas, danças e outras estratégias de educar, ensinar e aprender. O lúdico é de suma importância no desenvolvimento da criança, ou seja, na construção do conhecimento, no desenvolvimento da imaginação, na construção da identidade, facilitando a comunicação com o outro, com o mundo e consigo mesma, promovendo um desenvolvimento social e cognitivo integral. A pesquisa teve como objetivo verificar como se dá o desenvolvimento das atividades postas em prática pelas docentes, quanto à proposta de trabalhar com o lúdico, tendo em vista a sua importância como elemento desencadeador do crescimento e desenvolvimento da criança, quanto aos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo, na construção da identidade, autonomia e sociabilidade. Para contribuir com uma melhor maneira de educar, é preciso que tenhamos conhecimento acerca dos processos que transcorrem na criança, desenvolvendo e aprimorando ferramentas educativas para que se desenvolvam e se aproximem da realidade, de forma completamente agradável em todos os estágios. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. O trabalho foi consolidado através de um levantamento bibliográfico e por meio de um questionário aplicado às docentes da Educação Infantil de uma escola particular da cidade de Campina Grande, além da reflexão e análise sobre o mesmo verificando quais as concepções que as docentes têm acerca do lúdico, qual a sua importância na prática e se o trabalho delas é regido pelo lúdico, assim como se a instituição favorece esse trabalho. Sendo assim, as docentes deixam transparecer em suas respostas que o lúdico é uma atividade que proporciona um aprendizado, crescimento e desenvolvimento saudável e significativo das crianças, da importância de se trabalhar ludicamente em sala de aula e expuseram algumas barreiras que encontram para trabalhar partindo da perspectiva lúdica na instituição na qual atuam.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Educação Infantil. Lúdico.

Sumário

Introdução	6
1. Educação Infantil: Breve Histórico.....	7
2. O Lúdico	13
2.1. A Importância do Lúdico na Aprendizagem.....	14
2.2. O lúdico na Construção do Conhecimento.....	18
3. Procedimentos Metodológicos.....	19
4. Resultados e Discussão	20
Considerações Finais	27
Referências:	28
Apêndice	31

1. INTRODUÇÃO

A Constituição brasileira em seu artigo 205 garante que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Tais informações são reafirmadas no artigo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição.

Desse modo, a escola não se trata apenas de um campo atribuído a atividades intelectuais, para a aquisição de letras e números, mas é também um espaço importante para agregação de valores e a formação da identidade da criança. Sobre o assunto Kishimoto (2001) discorre que, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No espaço da educação infantil o brincar contribui no aprendizado da criança. A escola através de um processo integrado de desenvolvimento das estruturas do pensamento da mesma tem a função de promover a aprendizagem no qual, as práticas lúdicas, as brincadeiras, os movimentos, as atuações nas quais ela é levada a participar ativamente, propiciam diversão, prazer e colaboram para uma educação de qualidade.

Ao brincar, a criança se torna protagonista, tendo o direito de tomar decisões. Por isso, o brinquedo deve estar ao seu alcance, para sua manipulação e exploração em que, por meio desse processo de (re) conhecimento ela vai aprendendo sobre tamanhos, texturas, formas, além de organizar sua forma de pensar. Dentro desse mesmo processo, a criança assimila elementos da cultura presente no espaço em que está inserida e é através do brinquedo que ela consegue exprimir aquilo que está pensando. As fantasias contribuem no desenvolvimento da afetividade, do corpo, do movimento, por meio da representação e contato no qual, a criança vai entendendo as diversidades, conhecendo o outro e se conhecendo.

A criança aprende no convívio social quais são as formas ou maneiras de brincar na sociedade em que está inserida inclusive a concepção que tem acerca deste, visto que cada sociedade se apropria de uma maneira diferente do brincar. É essencial que ela tenha contato com outras crianças e adultos, porque é nessa interação que a criança assimila quais são essas formas ou maneiras do brincar, que resulta na ampliação gradativa da sua cultura lúdica. É

fundamental que a criança passe por esse processo de ampliação da cultura lúdica em que ela vai obtendo mais informações a cerca do brincar, colaborando assim na sua interação com os pares.

Vygotsky (1991) aponta que o brincar configura-se, também, como uma atividade criadora, em que interagem imaginação, fantasia e realidade na produção de possibilidades de interpretação expressão e de inter-relações da criança com o meio. A criança que brinca bastante se torna mais flexível e tem sempre novas ideias e regras a acrescentar nas brincadeiras e jogos infantis, trazendo para esses espaços o que aprendeu na interação com o outro diante das diversas situações enfrentadas. Isso é fundamental na vida da criança, pois reflete em todas as áreas do conhecimento, visto que ela aprende a pensar e a partir desse aprendizado descobrir o mundo, ou seja, aquilo que lhe cerca.

Vygotsky (1991, p. 112) afirma que as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ações real e moralidade, além de que o desenvolvimento humano se dá nas trocas entre parceiros sociais, através do processo de interação e mediação.

A temática aqui discutida O Lúdico na Educação Infantil e as Práticas Docentes surgiu com a necessidade de saber qual a concepção de lúdico que as docentes atuantes na Educação Infantil têm e como trabalham dentro desta perspectiva com as crianças no ambiente escolar, tendo por objetivo analisar de que maneira as docentes entendem e trabalham dentro de suas práticas cotidianas o lúdico com seus alunos. Assim, o referido trabalho teve como objetivo verificar como se dá o desenvolvimento das atividades postas em prática pelas docentes, quanto à proposta de trabalhar com o lúdico, tendo em vista a sua importância como elemento desencadeador do crescimento e desenvolvimento da criança, quanto aos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo, na construção da identidade, autonomia e sociabilidade.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos séculos XV e XVI, novos modelos educacionais foram criados para responder aos desafios estabelecidos pela maneira como a sociedade europeia então se desenvolvia. Então, com o desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre

como ela deveria ser educada. Oliveira (2011) mostra que autores como Erasmo e Montaigne pensavam numa educação para as crianças no qual valorizava-se a própria criança e associava-se seus aprendizados ao jogo.

Comênio (1592-1670), educador e bispo protestante, pensava na educação das crianças menores de seis anos e que seu início começava com a família. Ele elaborou, em 1637, um plano material de escola maternal (OLIVEIRA, 2011, p. 64) no qual recomendava a utilização de materiais audiovisuais para auxiliar na educação das crianças. Utilizou a palavra “jardim de infância”, em 1657, para nomear o local de aprendizado das crianças.

Rousseau (1712-1778) também exerceu influência sobre a área da Educação Infantil, quando se opôs aos modos utilizados e criou uma proposta educacional que era contra preconceitos e autoritarismo. Defendia uma educação que fosse resultado do livre exercício das crianças, ou seja, a aprendizagem deveria acontecer por meio “da experiência, de atividades práticas, da observação, da livre movimentação, de formas diferentes de contato com a liberdade” (OLIVEIRA, 2011, pp. 64-65).

Pestalozzi (apud, OLIVEIRA, 2011) também trouxe colaboração para a educação infantil, tomando como base as ideias difundidas por Comênio e Rousseau. Afirmava que o desenvolvimento das crianças é importante no momento da construção do que poderia ser ensinado e como algo deveria ser ensinado como, por exemplo, a utilização de atividades relacionadas à música, arte entre outras.

As ideias de Pestalozzi foram levadas adiante por Froebel (apud, OLIVEIRA, 2011) que em 1837, cria o jardim de infância (kindergarten). A diferença entre as creches que existiam o jardim de infância era que este apresentava na sua proposta educacional atividades de cooperação e o jogo como auxílio da educação das crianças. Ou seja, a pedagogia froebeliana utilizava-se de recursos auxiliares para a aquisição de conhecimento pela criança.

A educação infantil foi defendida pelos Decroly (1871-1932) e Montessori (1879-1952) que tinham como princípio a utilização de materiais confeccionados especialmente para as crianças. Decroly defendia um ensino voltado para o intelecto (OLIVEIRA, 2011, p. 74), ou seja, preocupava-se com o domínio de conteúdos pela criança, mas via a possibilidade de encadeá-los em rede, organizados ao redor de centros de interesse em vez de serem voltados para as disciplinas tradicionais. Além de defender a classificação dos alunos para que fosse possível a formação de classes homogêneas. Sendo responsável pela expansão da noção de jogos educativos. Montessori, ao contrário de Decroly, tinha como proposta trabalhar envolvendo o psicológico das crianças e seus interesses. Estava focada na utilização de

material pedagógico na educação e na criação de um local que ajudaria no desenvolvimento da criança, cujo papel do professor seria arrumar o ambiente, de maneira a proporcionar o desenvolvimento da criança e, o observar a criança.

Após a Primeira Guerra Mundial (quando era proposta a salvação social pela educação) surge o Movimento das Escolas Novas com uma nova concepção de educação e escola, contra a visão que a sociedade tinha de escola como formadora para a vida, cujo processo era centrado no adulto, desconhecendo as características do pensamento infantil e os interesses e necessidades próprios da infância. O movimento queria que a visão da criança e seus interesses fossem levados em consideração para se construir uma escola que estivesse compromissada com a aprendizagem das crianças, em que as crianças não precisariam decorar conteúdos e sim aprender pelas suas próprias experiências.

Psicólogos também exerceram influência sobre a história da Educação Infantil como, por exemplo, Vygotsky, Piaget e Wallon. Vygotsky, afirmava que as crianças eram introduzidas na cultura pelos pais ou adultos que as rodeavam, ou seja, o meio onde elas estavam inseridas contribuía para a sua formação. Acreditava que as representações mentais, juntamente com a utilização de símbolos, auxiliavam na relação do indivíduo com o mundo. Na primeira metade do século XX, Wallon destaca que a afetividade era relevante para a diferenciação da criança e desenvolveu uma teoria cuja premissa afirmava que a “emoção é a primeira forma de adaptação do sujeito ao meio que o circunda”.

Piaget, ainda na primeira metade do século XX, trouxe contribuições para a Educação Infantil e assim como Wallon acreditava que o ambiente onde o indivíduo estava inserido auxiliava no desenvolvimento e construção do conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo da criança apresenta o mecanismo da assimilação e da acomodação, além de está dividido em quatro etapas: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7anos), operações concretas (7 a 11 anos) e operações formais (11 anos em diante). É na etapa do pré-operatório que Piaget mostra a importância do jogo simbólico e do desenho porque é nessa etapa que a criança está envolvida em conceituações e representações das coisas, e a partir de então consegue fazer representações do que aprendeu, do que foi compreendido.

Freinet (apud, OLIVEIRA, 2011) acreditava que a educação deveria extrapolar os limites da sala de aula e integrar-se à vida social da criança contribuindo assim para o seu desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades. Mesmo propondo essa ideia Freinet nunca trabalhou com crianças, mas foi em espaços como creches e pré-escolas que suas experiências tiveram mais impacto sobre as práticas didáticas. Na

década de 50, período pós Segunda Guerra Mundial, aumentou-se o interesse em relação às crianças e com isso as brincadeiras passaram a ser mais valorizadas, visto que elas poderiam ser usadas como um recurso a favor do desenvolvimento infantil; criam-se espaços denominados “*play groups*” onde as crianças podiam brincar em determinados horários durante a semana.

Dentre as várias propostas e ideias difundidas no decorrer da história da Educação Infantil, a pedagogia froebeliana era a mais aceita entre os educadores e que se espalhou pelo mundo auxiliada pelo Movimento das Escolas Novas, principalmente, nos Estados Unidos devido à ênfase que essa pedagogia dava às atividades em grupo. E com a disseminação desta ideia tanto o Movimento das Escolas Novas quanto a pedagogia de Froebel acabaram chegando ao Brasil.

O Brasil, até a primeira metade do século XIX, não apresentava um espaço onde as crianças podiam ficar, visto que cabia a família a incumbência da sua educação. Com o decorrer do tempo e com a saída da mulher do seio familiar para o mercado de trabalho ficou a cargo das creches o papel de educar as crianças. As ideias de Froebel chegaram ao Brasil por volta do final do século XIX e foi rodeada de muitas críticas, visto por alguns como sendo uma pedagogia que criava espaços meramente para guardar crianças, e elogios. Foi apresentada em conjunto com o Movimento das Escolas Novas devido à influência dos Estados Unidos e da Europa (OLIVEIRA, 2011).

Em 1875 e 1877 foram criados os primeiros jardins de infância particulares no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente. Posteriormente, surgiram os jardins de infância públicos tomando como base a pedagogia froebeliana, porém atendiam crianças cujas famílias eram abastadas, ou seja, tinham melhores condições financeiras. Outros órgãos foram criados para atender as crianças como, por exemplo, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância. Por muito tempo os jardins de infância e as creches foram considerados e denominados instituições assistencialistas e de educação compensatória, em que a educação compensatória indicava a diferença entre as classes de maior renda e menor renda (OLIVEIRA, 2011).

O cunho assistencialista que as creches e jardins de infância receberam foi relacionado ao papel atribuído à escola, como educadora enquanto a família estava trabalhando. Alguns educadores preocupados com a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nessas instituições passaram a apoiar o “escolanovismo”, movimento que pretendia fazer e trazer uma renovação pedagógica na educação. Em 1924, educadores interessados no Movimento das Escolas Novas fundaram a Associação Brasileira de Educação. Em 1929, as novas ideias,

concepções e propostas que surgiram sob a influência desse movimento foram apresentadas para a sociedade por meio de um livro intitulado *Introdução ao estudo da Escola Nova*, lançado por Lourenço Filho (OLIVEIRA, 2011).

Refletindo as influências recebidas do Movimento da Escola Nova e da proposta de jardins de infância de Froebel, Mario de Andrade - educador brasileiro - propôs a divulgação das Praças de Jogos. Em 1953, o Departamento Nacional da Criança, que foi substituído tempos depois pela Coordenação de Proteção Materno-Infantil, divulga que creches e pré-escolas deveriam ter material para a educação das crianças, porém as instituições mantiveram o caráter assistencialista e sendo tratadas como espaços onde as questões da saúde poderiam ser amenizadas. A preocupação maior dessas instituições era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Em 1961, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4024/61) que “aprofundou a perspectiva apontada desde a criação dos jardins de infância: sua inclusão no sistema de ensino” (OLIVEIRA, 2011, P. 102). Assim dispunha a lei:

Art. 23 – “A educação pré-primária destina-se aos menores até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância”.

Art. 24 – “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária”.

Em 1967, o tecnicismo exerce influência sobre as entidades orientadoras refletindo em maior preocupação com os aspectos da educação formal, trazendo orientações mais técnicas para o trabalho com as crianças, tornando um trabalho mais de cunho “educativo sistematizado”. Essa ação teve como objetivo ser uma compensação cultural, devido à desigualdade existente nas creches e jardins de infância particulares. Durante o período militar, as discussões em torno da educação infantil diminuíram assim como seus locais de apresentação; passado esse período de muita repressão, as discussões e a elaboração de programas para romper com a visão assistencialista e compensatória foram retomadas, além da proposição de uma pedagogia que desenvolvesse a criança.

O período dos anos 70 foi marcado por movimentos sociais em busca da democratização do país e o combate às desigualdades sociais, sendo assim no processo de abertura política que marcou o fim do regime militar, foram adotadas medidas para ampliar o acesso da população mais pobre à escola (pré, primeiro e segundo grau) e sua permanência nela,

garantindo a ocorrência de aprendizados básicos.

Nas décadas de 80 e 90 muitos avanços foram conquistados na área da Educação Infantil: promulgação da Constituição Federal em 1988, passando a reconhecer a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino e “determinou que 50% da aplicação obrigatória de recursos em educação fosse destinada a programas de alfabetização” (OLIVEIRA, 2011, p. 116); promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96).

Com o decorrer do tempo e com as novas concepções que surgem acerca do desenvolvimento da cognição e da linguagem modificaram a maneira como as propostas pedagógicas para a área eram pensadas. Então, um Referencial Curricular Nacional foi formulado pelo MEC e Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil foram definidas pelo Conselho Nacional de Educação. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), contendo o volume 1 – *Introdução*, descrevendo as concepções sobre a criança, o educar, o cuidar, o brincar e o aprender em situações orientadas e atualizadas. No volume 2 – *Formação Pessoal e Social* e volume 3 – *Conhecimento de Mundo*; auxilia os profissionais da área, em questão, a realizar a ação educativa em função do desenvolvimento das crianças, oferecendo propostas de aprendizagem e salientando os cuidados que se deve ter com as crianças, possui assim um caráter instrumental e didático, para quais os profissionais da Educação Infantil devem ter consciência em sua prática educativa, que a instrução de conhecimento se processa de maneira integrada e global (BRASIL, 1998).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1996) “trataram o cuidar e o educar como aspectos indissociáveis e defenderam uma concepção de criança como sujeito ativo que interage com o mundo por meio da brincadeira e principalmente como alguém com direito de viver sua infância” (OLIVEIRA, 2011, p. 119). Defendendo que as instituições de Educação Infantil devem ter como principal objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, garantindo-lhes o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, como também direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças, como pode ser visto no artigo 7 da Resolução CNE/CEB nº 05/09:

“Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I – oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II – assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III – possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV – promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V – construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, etnicorracial, de gênero, regional, linguística e religiosa” (OLIVEIRA, 2011, p. 122).

A Educação Infantil deve favorecer uma aprendizagem dinâmica e evolutiva para a criança, com o objetivo de sempre estar repensando sua prática, para que assim a criança seja respeitada e favorecida durante todo o seu processo de desenvolvimento como vem disposto nos documentos citados acima.

2.2 O LÚDICO

Durante toda a história os jogos e brincadeiras passaram por diferentes interpretações, pois o lúdico é um elemento da cultura e deste modo precisa ser visto como produto e como processo desta cultura. Na antiguidade era visto como mera recreação. Na idade média, por influência de uma Educação Eclesiástica, os jogos e brincadeiras acabaram sendo descaracterizados não só no âmbito educacional, mas no cotidiano de modo geral. A partir da Idade Moderna, a Educação passa a ser um direito de todos garantido pelo Estado. Essa tarefa do Estado ganhou especial realidade na França, após a Revolução Francesa (1789). FERRARI (2003, p. 9) descreve que “a escola tornou-se, então, não só a grande construtora da nação francesa como também a instituição que garantiria certa homogeneidade entre os cidadãos e, daí, pelo mérito, a diferenciação de cada qual. Como dever do Estado será expandida por toda a França”.

Após o advento da Revolução Francesa e da influência de seus valores pelo Mundo Contemporâneo, o lúdico passa a conquistar cada vez mais espaço na sala de aula, apesar de não ser apreciado por todos, visto por alguns como um mero passatempo e sem finalidade pedagógica. Então no século XX, o lúdico começa a realmente ser estudado por diversos teóricos, entre eles Vygotsky que aponta o lúdico como um agente fundamental no processo de aprendizagem, desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança.

A partir do estudo do lúdico na educação, passa-se a dar conta da importância do brincar na infância, esta que, até então não era uma fase estabelecida. Sua devida importância é dada a partir de impactos econômicos, sociais e culturais, como a redução da mortalidade infantil.

A psicologia, seguindo a vertente de Vygotsky, discorreu a respeito dessa fase no século XX, defendendo o uso do lúdico como método educacional e a inserção das brincadeiras como recursos pedagógicos que proporcionam o aprimoramento de aptidões e o estímulo ao aprendizado de muitas outras, fundamentais na vida cotidiana da criança. Segundo o Vygotsky “em nenhum outro período da vida a criança aprende tanto quanto nos anos de suas brincadeiras infantis”.

2.2.1 A importância do Lúdico na Aprendizagem

O lúdico na educação infantil como metodologia de ensino tem alcançado resultados significativos e qualitativos, trazendo contribuições para o processo ensino/aprendizagem da criança. Percebe-se que, quando o ato de brincar é aplicado com cunho pedagógico, além do desenvolvimento físico, a criança desenvolve o seu cognitivo de forma mais concisa, através da diversão, da expressão, da socialização, agregando valores que contribuem na construção do conhecimento. Como afirma o RECNEI:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca (BRASIL, 1998, v. 1, p. 27).

O brincar é algo natural e intrínseco das crianças, pois através dele elas aprendem, desenvolvem-se, vivenciam situações e realizam experimentações que são fundamentais para um crescimento saudável. É nas brincadeiras, diante de situações imaginárias, que as crianças podem resolver conflitos, internalizar experiências do meio externo, reconstruir o cotidiano, imitar, desenvolver sua expressão oral, o raciocínio, construir sua personalidade a partir da socialização, através da sua interação com o outro, de acordo com suas possibilidades e necessidades.

No entanto, a brincadeira nem sempre está ligada direta ou linearmente à alegria e ao prazer, porque ao brincar exercita-se também a perda, a angústia, a frustração, o medo, a dúvida, a excitação, a busca, um misto de sensações não, necessariamente, agradáveis, mas, certamente, relevantes para a constituição da pessoa como sujeito. Brincando a criança reflete e descobre o mundo que a cerca de modo particular, possibilitando a ressignificação e a reelaboração da realidade, ou seja, é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado de acordo com suas necessidades.

A primazia da brincadeira no cotidiano escolar, sobretudo na educação infantil, constitui-se elemento desencadeador do desenvolvimento da criança (nos aspectos físico, moral, afetivo e cognitivo) e da construção da identidade e autonomia, bem como a sociabilidade, além de deixá-la feliz. O brincar elimina a tensão e estimula também a criatividade, o desafio, a ousadia, torna-se do ponto de vista psicológico um fator positivo para o desenvolvimento infantil. É sabido que a relação da criança com o lúdico representa um momento de encontro com um mundo fantasioso que vai lhe favorecer a descoberta de novas verdades e o exercício efetivo de sua liberdade. Para Huizinga (apud MALUF, 2003, p.17), é na brincadeira que reside a liberdade da criança, pois é na brincadeira que ela sente-se autônoma nas suas decisões e ações. É brincando que a criança consegue fazer coisas que na realidade ela não conseguiria, a exemplo de transformar regras ao seu interesse, ou seja, acontece a emancipação do pensar, do agir, que leva a noção de autoria do mundo. Segundo Loureiro (2002, p. 123), “[...] o brincar ganha sentido enquanto atividade de que potencializa a dimensão humana, levando a criança a aprender a conviver socialmente, produzir e reproduzir cultura”. Na brincadeira, a criança “vira o mundo pelo avesso” e, com seu poder de imaginar, fantasiar, cria e constrói conhecimentos.

A escola, ao considerar o educar somente em uma dimensão pedagógica, não proporcionando uma perspectiva mais ampla de desenvolvimento, acaba por não promover

situações de ludicidade. Neste caso, o brincar torna-se mais um recurso para ensinar conteúdos. Sendo perceptível que as atividades lúdicas estão cada vez mais desaparecendo do cotidiano infantil, ou seja, do dia a dia das crianças negando-lhes o direito ao brincar e vivenciar a infância. Kishimoto (2001) relata que “as práticas pedagógicas atribuem maior tempo para atividades intelectuais voltadas para aquisição das letras e números. Brinquedos e brincadeiras aparecem no discurso, mas na prática restringem-se ao recreio e momentos de transgressão das normas”.

Desconsiderando a importância do brincar no processo ensino/aprendizagem na educação infantil, entendendo que o tempo disponibilizado para o brincar deveria ser empregado na aprendizagem de conteúdos escolares que se consideram importantes, tendo em vista apenas como uma etapa de preparação para o ensino fundamental. Diante desse tipo de prática, observa-se a negação do direito da criança ao brinquedo e à brincadeira, elementos fundamentais no seu aprendizado. A falta de espaço e tempo para as atividades lúdicas, criativas e espontâneas, prejudica o desenvolvimento da criança, pois é através do brincar que elas se comunicam e compreendem melhor o mundo, entrelaçando vivências e saberes. Kishimoto (2001) destaca que as "brincadeiras são formas de comunicação que permitem partilhar significados e conceber regras (Bateson, 1977; Bruner, 1996) para desenvolver e educar as crianças. Pelo brincar se podem compartilhar valores culturais e significações, expressar ideias, compartilhar emoções, aprender a tomar decisões, cooperar, socializar e utilizar a motricidade".

A escola precisa criar mecanismos como espaços e materiais para o brincar. É necessário que uma escola de educação infantil tenha além de mesas e cadeiras, espaços dispostos para que a criança desenvolva a criatividade e a imaginação, por exemplo, um espaço que represente a casa, como uma cozinha, um quarto, uma sala, assim como também outros espaços que a criança tem acesso, um supermercado, um hospital, enfim, espaços do faz de conta, com materiais, e brinquedos ao seu alcance fazendo com que a ela possa interagir nesses espaços livremente junto com seus pares possibilitando que assuma o personagem que deseja ser. Sem essa estrutura montada o faz de conta não acontece. Kishimoto (2001) aponta a importância do controle do corpo no qual, em salas de aulas e atividades concebidas na perspectiva do adulto, em que não há espaço para ações autônomas da criança, os materiais mais presentes, são os gráficos, que não privilegiam o corpo e o movimento.

Além da estrutura com mobiliários e brinquedos adequados, é preciso que o professor

tenha consciência da importância da brincadeira no âmbito escolar e faça mediações, porque o brincar de qualidade só acontece quando há mediações. É fundamental que se observe o brincar da criança, verifique o que está faltando e disponibilize para ela e sempre ir ampliando.

A brincadeira se torna mais rica, ou seja, mais prazerosa e proveitosa quando cada criança participante assume um papel dentre os personagens que se enquadram nela, como no faz de conta de ser médico, onde cada uma assumirá sua função, como o médico, o paciente, a enfermeira, todos atuando em conjunto fazendo com que as crianças se organizem para brincar. O que difere do brincar sozinho e/ou livre, em que na maioria das vezes se faz qualquer coisa.

Uma brincadeira complexa com vários personagens exige atenção e resposta àquilo que o outro vai fazer, assim é importante que o professor esteja atento a essas situações, para deixar o ambiente propício para que as crianças avancem na brincadeira mais complexa, dando qualidade às interlocuções. Então, a área do faz de conta não deve ser fixa, no ponto de vista de ter sempre os mesmos materiais e brinquedos, é preciso ir gradativamente ampliando ou modificando conforme a brincadeira vai evoluindo.

O espaço não é só um pano de fundo na aprendizagem, ele interfere diretamente no processo e muitas vezes é entendido, como interlocutor, como educador inclusive, porque ele desafia e instiga as crianças ao movimento, ao envolvimento, a produção de linguagens e ativa a imaginação. É importante para estimular o aprendizado e as relações sociais das crianças.

Ambientes variados favorecem diferentes tipos de interações e o professor tem o importante papel de organizar esses espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, diálogo e observação das necessidades e interesses expressos pelas crianças, transformando-as em objetivos pedagógicos.

Diante de tamanha importância, os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 16) expõe que "o espaço físico para a criança de 1 a 6 anos deve ser visto como um suporte que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis – jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil. Assim, deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento".

2.2.2 O Lúdico na Construção do Conhecimento

Para Vygotsky (2007), o indivíduo se desenvolve no ambiente social, o qual é construído historicamente e que o mesmo necessita interagir. Essa Interação é dada através de instrumentos que podem ser físicos, como os objetos, ou simbólicos, como os costumes e os valores. O autor não descarta as estruturas biológicas e entende que essas dão suporte as funções psicológicas. Esse funcionamento psicológico se desenvolve a partir das relações entre o indivíduo e o meio externo, que é mediada através de um conjunto de símbolos, como a linguagem.

Um processo fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano é o de Internalização. A internalização é entendida como o processo de formação de um plano interno, através da transferência de uma atividade externa, ou seja, uma operação que inicialmente representa uma atividade externa se reconstrói e começa a acontecer internamente. Envolve a transformação de fenômenos sociais em fenômenos psicológicos através dos símbolos. Portanto, podemos afirmar que as brincadeiras, além de propiciarem prazer, colaboram para o desenvolvimento do sistema nervoso e do cérebro em seus aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, sendo, por isso, atraentes para as crianças e indispensáveis à educação e desenvolvimento das mesmas. Como afirma Oliveira e Bossa (2010, p. 117):

Como se verifica, na infância, as estruturas neuropsicomotoras de base estão em fase de organização, indo do global para o particular, diferenciando e especializando as funções, tornando-as menos motoras e mais práxicas (capacidade de desempenhar uma série de movimentos com um fim determinado) e simbólica, reguladas pela fala e pelo pensamento.

No processo de desenvolvimento, a criança vai construindo sua inteligência conforme entra em contato com o meio, usando os símbolos que fazem a intermediação deste contato. Quanto maior for o domínio desses símbolos mais eficiente vai se tornando o processo de construção da inteligência.

Vygotsky elaborou o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que define a distância entre o nível de desenvolvimento real determinado pela capacidade da criança de resolver um problema sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução sob orientação de um adulto. Desta forma, entende-se que, em um plano teórico, portanto virtual, existem dois níveis de desenvolvimento: o real e o proximal. O primeiro (real) faz parte do sujeito, enquanto processo intrapessoal, na forma de conhecimentos apropriados e faz parte do social enquanto conhecimentos historicamente

acumulados. O segundo (proximal) só se concretiza, só é ativado e se transforma em possibilidade de vir a tornar-se desenvolvimento real em uma situação de interação, na qual se encontre parceiros com níveis diferenciados de conhecimento, ou seja, em uma interação onde a criança esteja “sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (Vygotsky apud OLIVEIRA, 2010, p. 31).

É preciso conhecer o nível de desenvolvimento da criança e direcionar o ensino para estágios ainda não incorporados, em vez de focalizar nas etapas intelectuais já alcançadas, impulsionando a criança para novas conquistas psicológicas.

Vygotsky (2007) destaca o papel fundamental que o brinquedo desempenha no desenvolvimento da criança. O brinquedo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal nela, influenciando em seu desenvolvimento, no qual ela faz uma ligação entre os elementos percebidos e os significados através da representação de uma realidade ausente, ajudando-a a distinguir o objeto e significado, provendo assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados.

O brinquedo e o ato de brincar são essenciais formas de autodescoberta e vivências da própria criança, partindo da percepção de seus limites e de suas possibilidades, explorando seu ambiente através de suas brincadeiras de uma maneira saudável e produtiva, contribuindo assim, para a integração de suas primeiras experiências culturais.

Além de ser uma situação imaginária, o brinquedo também é regido por regras, essas que podem ser próprias do objeto ou criadas pela criança. O brinquedo estabelece uma relação entre o imaginário da criança e o ambiente concreto que a cerca, criando possibilidades para que, ao exercitar a imaginação e projetar-se no mundo cultural que está inserida, determinados conhecimentos, valores e regras sejam internalizados.

Os brinquedos deverão representar desafios para a criança e devem estar adequados ao seu interesse e suas necessidades criativas. O brincar colabora e é fundamental à ao desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança. A importância do brinquedo está em estimular a imaginação infantil, conseqüentemente não é visto apenas como instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo, mas é um objeto capaz de educá-las. Através do brinquedo ela desenvolve a auto – estima, a imaginação, a confiança, o controle, a criatividade, a senso – percepção, a cooperação e o relacionamento interpessoal. Segundo Maluf (2003, p.9), “a busca do saber torna-se importante e prazerosa quando a

criança aprende brincando. É possível, através do brincar, formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo insere-se numa abordagem qualitativa, visto que a pesquisa qualitativa possibilita o contato direto com a situação e os indivíduos envolvidos no ambiente em que se está investigando. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Por possuir um enfoque no professor da Educação Infantil a pesquisa teve como ideia principal aplicar um questionário com três professoras da Educação Infantil, que lecionam com crianças na faixa etária entre 3 e 5 anos. O questionário foi aplicado com as professoras que lecionam em uma instituição privada que tem Educação Infantil na cidade de Campina Grande PB.

Os instrumentos escolhidos para a realização deste trabalho foram levantamento bibliográfico, para obter a base teórica sobre o tema e questionário, que consiste em quatro questões (Apêndice 1) e , visa a realização de uma análise qualitativa a partir das opiniões apreendidas.

As perguntas tiveram como objetivo saber das professoras como o lúdico é visto por elas e, de forma indireta, no ambiente escolar. Foram elaboradas visando abordar de forma mais ampla o lúdico no processo ensino-aprendizagem, onde a primeira questão tem como foco conhecer qual o significado do lúdico para as professoras.

Na segunda questão e terceira questões o foco foi identificar se as professoras compreendem o significado da utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem e como utilizam para esse fim. Na última questão, o foco era saber como o lúdico é utilizado na instituição que as professoras lecionam e como os outros professores utilizam.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas discussões com relação à importância do lúdico na Educação Infantil e a importância da intervenção dos professores no processo ensino-aprendizagem utilizando o lúdico serão apresentados neste item os resultados da pesquisa, a fim de saber como as

professoras que atuam na Educação Infantil pensam a respeito do lúdico e quais as formas que o utilizam na prática com suas crianças e a importância que dão a esse trabalho.

O lúdico de maneira geral é uma atividade relacionada ao prazer e a vida, sendo considerado como proporcionador do desenvolvimento integral da criança, seja ele no âmbito escolar ou noutro espaço que não seja o escolar. É um elemento da cultura e também o meio de integração entre o desenvolvimento da criança e o desenvolvimento educacional. Quando perguntado a professora A o que o lúdico significa para ela obtivemos que:

O lúdico está voltado para o movimento, brincadeiras e outras atividades que saiam da rotina do quadro, papel e lápis. É interagir com o outro e com diversas habilidades.

A concepção que a professora apresenta é que o lúdico é uma maneira de sair da rotina tradicional do quadro, papel e lápis e não o aborda como uma atividade natural e intrínseca as crianças, sendo por meio dela que realizam experimentações fundamentais para um crescimento saudável. São por meio das brincadeiras, diante das mais variadas situações, que as crianças podem resolver conflitos, internalizar experiências do meio externo, reconstruir o cotidiano, desenvolver a expressão oral, o raciocínio, construir sua personalidade, etc. Podemos perceber que a professora B ao responder o mesmo questionamento, “o que o lúdico significa para você?”, demonstra ter a consciência de que o lúdico é uma atividade que proporciona o desenvolvimento pleno da criança.

É através do lúdico que as crianças se desenvolvem de maneira integral, pois o brincar é importante para a interação entre as crianças.

O brincar colabora para a emancipação do pensar, do agir, para o estreitamento das relações inter e intrapessoais das crianças, levando-as a aprenderem a conviver socialmente, produzir e reproduzir cultura como afirma Loureiro (apud, HERMIDA, 2009). Já que o brincar é natural da criança, nada mais justo que aprender brincando, ao invés de realizar atividades mecanicistas e que muitas vezes nada acrescentam e que acabam por desestimular as crianças, podendo levá-las a ter aversão à escola.

A professora C, sua fala apresenta um aspecto até então não abordado pelas demais, referente à primeira pergunta, “O que significa o lúdico para você?”, abordando-o como

instrumento auxiliador na prática pedagógica como podemos perceber:

O lúdico além de ser importante para a interação entre as crianças, pode ser usado como recurso pedagógico ensinando a criança através da brincadeira.

Relacionando o lúdico com a educação, como meio auxiliar no desenvolvimento infantil (psicológico, físico, social e cognitivo), ou seja, o brincar é empregado no processo de aprendizagem dos conteúdos sistematizados, conceitos, noções e habilidades, tal afirma Kishimoto (2011).

A professora A ao responder a segunda pergunta, “Como o lúdico pode ser usado no processo ensino-aprendizagem?”, reforça o que afirma Kishimoto quanto à utilização do brincar na prática pedagógica para o aprendizado de conceitos, noções e habilidades.

Quando se fala de educação para crianças não podemos deixar o lúdico de lado. As crianças aprendem muito mais rápido os conceitos e aprimoram habilidades quando interagem com os outros através de atividades lúdicas.

É perceptível que o lúdico associado às práticas pedagógicas torna o aprendizado mais significativo e prazeroso, como afirma Maluf (2003) que a busca do saber tornar-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando. É possível, através do brincar, formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente.

Sabemos que existem instituições, sejam públicas ou privadas, que negligenciam o brincar na educação de crianças entre três e cinco anos, devido à concepção que tem acerca do brincar e de Educação Infantil, vendo esta etapa como sendo preparatória para o Ensino Fundamental, frisando o ensino apenas dos conteúdos sistematizados. Assim, o brincar não tem espaço e quando se vê presente é no momento do recreio.

Percebemos que a professora B ao se posicionar quanto à segunda pergunta, “Como o lúdico pode ser usado no processo ensino-aprendizagem?”, refere-se ao aprendizado significativo e ao desenvolvimento e utilização da imaginação e criatividade nesse processo.

Podemos usar de maneira que envolva a criança para que a mesma possa aprender de maneira significativa usando sua imaginação e criatividade.

Além da criança ter um aprendizado significativo e prazeroso com a utilização do brincar no processo de ensino, desenvolve também sua imaginação e criatividade, como expôs a professora. Na brincadeira, a criança “vira o mundo pelo avesso” e, com seu poder de imaginar, fantasiar, cria e constrói conhecimento. A brincadeira no cotidiano escolar, sobretudo na Educação Infantil, constitui-se elemento desencadeador do desenvolvimento da criança e da construção da identidade, bem como a sociabilidade, além de deixá-la feliz.

A colocação da professora C ao responder “Como o lúdico pode ser usado no processo ensino-aprendizagem?”, é o seguinte:

Através de brincadeiras, com ou sem uso de materiais que são mediados pelos professores. Brincadeiras de faz de conta também são usadas com o intuito de despertar a imaginação dos alunos.

Ela frisa assim como a professora B, que a brincadeira colabora para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças, abordando que o faz de conta é um dos recursos utilizados para atingir tal objetivo. Sabemos que o brincar de faz de conta é uma atividade lúdica muito rica, pois é por meio dela que a criança se transporta para um mundo fantasioso que vai lhe favorecer a descoberta de novas verdades e o exercício de sua liberdade atuando como sujeito ativo. Na brincadeira do faz de conta as crianças assumem papéis do mundo adulto, já que ainda não se encontram aptas para desenvolvê-los na realidade. Ou seja, o brincar também contribui para a interiorização de determinados modelos de adultos, no âmbito de grupos sociais diversos.

A professora C ao responder a segunda pergunta, “Como o lúdico pode ser usado no processo ensino-aprendizagem?”, afirma:

Através de brincadeiras, com ou sem uso de materiais que são mediados pelos professores (...)

Diante da sua colocação, verificamos que Vygotsky destaca o papel fundamental que o brinquedo desempenha no desenvolvimento da criança no ato de brincar e como coloca

Kishimoto sobre o papel do jogo nesse processo de ensino-aprendizagem, como promotor do desenvolvimento da habilidade de pensar, compreender, refletir sobre determinada situação vivenciada no brincar. É importante a utilização do brinquedo e dos jogos na sala de aula no ato do brincar das crianças e como instrumento pedagógico, porque ajuda a criança a distinguir o objeto e seu significado no grupo social no qual faz parte. Sabido que cada sociedade, cada cultura apresenta um significado diferente de brincadeira, brinquedo e jogo, ao que chamamos de cultura lúdica.

Ao responder a terceira pergunta, “Você utiliza o lúdico para ensinar os seus alunos?”, a professora B afirma:

Procuro usar o lúdico em minhas aulas, como na contação de histórias envolvendo os alunos, brincadeiras e danças.

Na fala da professora percebemos que o lúdico está presente nos momentos de contação de histórias, no qual busca envolver os alunos de maneira que se tornem partícipes desta, como também foi observado, nas brincadeiras – muitas vezes utilizadas como introdutórias ao conteúdo, e através da musicalização e dança, onde as crianças interagem uma com as outras e respectivamente com a professora, além de trabalhar o movimento. A fala da professora C é correspondente ao da professora B, quando responde, “Você utiliza o lúdico para ensinar os seus alunos?”, da seguinte maneira:

Trabalho com jogos educativos que contribuem para o processo de interação dos alunos. Com a contação de histórias incluindo o aluno como personagem da mesma.

Ambas demonstram utilizar o lúdico na sala de aula como ferramenta pedagógica no exercício das atividades escolares, na busca pela compreensão dos conteúdos pelas crianças e seu desenvolvimento. E a professora A respondeu da seguinte forma a respectiva pergunta:

Procuro buscar metodologias novas sempre que posso, levo atividades mais dinâmicas para atrair a atenção das crianças. Por exemplo, brincadeiras de roda, amarelinha, passa anel, telefone sem fio, sempre são bem vindas e bem aceitas pelas crianças.

Nesse caso, a professora busca dentro das suas possibilidades utilizar o lúdico na sala de aula com as crianças para atrair sua atenção. Quando afirma que as atividades propostas são bem aceitas pela turma, podemos destacar que é por meio do lúdico que se realizam, sentem prazer e se divertem, além de aprender. Porque é através das atividades lúdicas que realizam as mais diversas experimentações que lhes proporcionam um desenvolvimento satisfatório, pois é através da brincadeira que interagem com o mundo e se tornam sujeitos ativos.

Como sabemos a primeira relação que fazemos ao pensar o lúdico é com a Educação Infantil, já que é nessa etapa que mais utilizamos o lúdico. A professora A na sua fala, correspondente a quarta pergunta, “Na escola onde você leciona os professores utilizam o lúdico como recurso pedagógico? Como?”, traz como ponto de discussão o fator estrutura física como podemos ver:

Na escola onde trabalho o espaço para a Educação Infantil é limitado, no entanto, no espaço da sala de aula procuram fazer atividades mais dinâmicas, saindo um pouco da rotina do lápis e papel, partindo para atividades que envolvam o corpo e a interação com os outros (brincadeiras educativas).

Sabemos que se faz necessário que a escola, onde a Educação Infantil está presente, tenha uma estrutura que favoreça o crescimento saudável das crianças, dispondo de espaços e materiais pedagógicos para que esta desenvolva suas habilidades. Constando de mobiliários e brinquedos adequados a cada faixa etária, dentre outros materiais, dispostos ao alcance das crianças porque o espaço não é só um pano de fundo na aprendizagem, mas um desafiador e instigador da criança a experimentar o que está ao seu redor. Então podemos notar na fala da professora, assim como na observação, que o espaço destinado a Educação Infantil tem a necessidade de ampliação para que haja um trabalho mais conciso e de qualidade pelas professoras.

A professora B se posiciona da seguinte maneira quanto à quarta pergunta, “Na escola onde você leciona os professores utilizam o lúdico como recurso pedagógico? Como?”,

Há uma preocupação por parte de algumas professoras, porém o que podemos perceber é que existem dificuldades para por em prática aquilo

que aprendemos na academia, visto que a Educação Infantil é o lugar de ensinar de maneira lúdica.

Na resposta da professora percebemos que ela relata a dificuldade das professoras trabalharem com o lúdico, expondo que a Educação Infantil é o lugar onde deve prevalecer o brincar de acordo com o que é abordado na academia. Diante do que observamos, as dificuldades que demonstra na sua fala são referentes à estrutura física da instituição, onde a falta de espaço faz com que as atividades lúdicas se limitem a sala de aula fazendo com que as experimentações das crianças também se limitem. Mesmo sabendo que a sala de aula é um espaço promotor de vivências significativas e prazerosas, desde que o professor o organize para tal. Além disso, a professora fala sobre a preocupação de algumas colegas em realizar dentro de suas possibilidades atividades lúdicas em sala de aula, mesmo diante das dificuldades destacadas. Quanto à professora C no que se refere ao mesmo questionamento, se posiciona da seguinte maneira:

Os professores trabalham na medida do possível vários tipos de brincadeiras e jogos, por exemplo, quebra-cabeça, jogos numéricos entre outros. Além disso, utilizam as brincadeiras de faz de conta e musicalização.

A fala da professora demonstra que mesmo diante das dificuldades encontradas no cotidiano escolar apresentadas pelas demais, ainda conseguem transportar o lúdico para a sala de aula, fugindo do modelo totalmente tradicional. Utilizando de jogos educativos, brincadeiras das mais variadas, dentre elas o faz de conta, a musicalização, etc.

Ao longo deste trabalho foi possível perceber que a utilização do lúdico não é realizada pontualmente pelas professoras, como vem disposto em documentos oficiais como o RECNEI (BRASIL, 1988), que traz como ponto de partida sempre o brincar e que este deve está presente em todos os momentos na Educação Infantil. Elas fazem a sua utilização inicialmente para incentivar as crianças, depois trazem a parte teórica e no final as crianças, com mediação das professoras, realizam as atividades escritas.

A interação entre o professor e o aluno constrói um “espaço potencial”, que é um espaço propício para a construção do conhecimento, onde a comunicação entre ambos ocorre de forma a auxiliar na aprendizagem, além da importância que os jogos têm no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, não faz sentido possuir o melhor jogo se o professor não souber estimular as crianças para que a aprendizagem se torne significativa. O professor deve

saber como instigar o aluno e a partir da sua curiosidade gerada construir, junto a ele, as associações necessárias. Como proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, trabalho este baseado na escuta, diálogo e observação das reais necessidades e interesses expressos pelas crianças.

Os professores podem utilizar o lúdico (jogos, brincadeiras e brinquedos) apenas como uma estratégia para transmitir conteúdos; não sendo importante para esses docentes se o lúdico auxiliaria no processo educacional das crianças. A professora A deixa isso claro na sua fala, na terceira pergunta, “Você utiliza o lúdico para ensinar os seus alunos?”, que ela busca no lúdico uma forma de chamar a atenção das crianças para a realização das atividades.

Podemos perceber, após analisar todos os pontos discutidos neste trabalho que a utilização do lúdico na Educação Infantil, não somente como um meio em que as crianças brincam livremente, mas também como uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento cognitivo das crianças é muito importante. Sendo necessário que o professor e aluno entrem em harmonia para conseguir desenvolver um bom trabalho, resultando num aprendizado significativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho tinha como objetivo verificar a concepção dos professores referente ao lúdico e como ele é utilizado no processo de ensino-aprendizagem. E no decorrer do referencial teórico pude perceber que o lúdico além de ser uma atividade livre, é um dos meios pelos quais os professores e alunos podem construir o conhecimento, se fazendo necessário que eles interajam entre si.

A utilização do lúdico parece está crescendo devido ao olhar que os educadores estão construindo em relação à forma de utilização das atividades lúdicas, como as brincadeiras, brinquedos e jogos. E por através dos questionários pude perceber que essas atividades vêm deixando de ser utilizadas como mera recreação e sendo relacionadas à construção do conhecimento.

A Educação Infantil com atividades intencionalmente dirigidas para satisfazer aos interesses cognitivos das crianças e para criar novas necessidades de conhecimento nelas, num processo pedagógico por meio do qual o (a) professor (a) exerce a função essencial de estabelecer relações conscientes entre as crianças e os bens culturais. Além disso, entende-se

que a atividade lúdica propicia os avanços mais significativos no desenvolvimento da inteligência e da personalidade da criança pequena.

O lúdico vem sendo utilizado como instrumento auxiliador na prática pedagógica, para tornar o aprendizado das crianças mais prazeroso e significativo, levando-as a um leque de experimentações diante das situações colocadas no ato do brincar em sala de aula. Levando em consideração a importância da mediação e intervenção do professor nesse processo de aprendizagem das crianças, seja no ato de brincar, na seleção dos materiais a serem utilizados e na organização do espaço escolar. Sendo essencial que a educação sistematizada na infância possa estruturar-se e garantir os direitos de expressão, atividade e de desenvolvimento da criança.

ABSTRACT

This work has as object of study The Playful in Early Childhood Education and Educational Practice that is constituted as a strategy to facilitate learning in the classroom, developing creativity, interactivity and knowledge of the child, the more pleasant and significant. Through games, songs, dances and other strategies to educate, teach and learn the teachers and students relate to each other. The playful is of paramount importance in the development of the child, ie the construction of knowledge in the development of imagination, the construction of identity, facilitating communication with each other, with the world and with itself, promoting a comprehensive social and cognitive development. The purpose of this is to check how is the development of activities undertaken by teachers, on the proposal of working with the playful, being aware of its importance as a triggering element of child development (in the physical, moral aspects, affective and cognitive), the construction of identity, autonomy and sociability analyzing the pedagogical practices present in child education, developed by teachers, based on their progress and challenges in the child's learning process. It is thought that ideal, to contribute to a better way to educate, it is necessary to understand the processes that flow in children by developing and improving educational tools to improve themselves and be close to reality, completely enjoyable in all stages. The methodology was qualitative research, seeking to "capture" the phenomenon under study from the perspective of those involved, considering all relevant points of view. The work was consolidated through a literature review and by means of a questionnaire applied to the teachers of early childhood education in a private school in the city of Campina Grande, in addition to reflection and analysis on the same checking the conceptions that teachers have about the playful, how important is it in practice and whether their work is governed by the playful, as if the institution favors this work.

Keywords: Teaching and Learning. Early Childhood Education. Playful.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Soraya M.B.de Almeida, MELO, Glória M.L.de Souza, e MOTA, Marinalva da Silva (Org.) **Ser Criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: ed. UEPB, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1**. MEC/SEF, 1998.

GUERRA, Siena Sales Freitas, ROLIM, Amanda Alencar Machado, e TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

HERMIDA, Jorge Fernando. **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, 2º Ed.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A LDB e as instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEC, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006. 31 p.:il.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011, 7º Ed. (Coleção Docência em Formação).

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo. 2007.

Apêndice



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

Este questionário é destinado aos professores da Educação Infantil (atuantes) com a finalidade de servir como pesquisa na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) de Valkênia da Silva Rodrigues, matriculada regularmente no curso de Pedagogia da UEPB.

1. Qual o significado do lúdico, para você?

2. Como o lúdico pode ser usado no processo ensino-aprendizagem?

3. Você utiliza o lúdico para ensinar os seus alunos?

4. Na escola onde você leciona os professores utilizam o lúdico como recurso pedagógico? Como?
